

PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: ORIENTAÇÕES DE USO

ANDREZZA DAIPRAI¹; ROBERTA ARAÚJO FONSECA²; TÁSSIA RACKI
VASCONCELOS³ DANIELA BLANK BARZ⁴; SIDNÉIA TESSMER
CASARIN⁵; TEILA CEOLIN⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – andrezza07daiprai@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – robsaraujof@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – tassiaracki@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – danielabarzsls@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 80% da população mundial utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações (BRASIL, 2016). Durante a gestação com as mudanças fisiológicas ocasionadas pelo desenvolvimento fetal no corpo materno, sentimentos de medo, angustias e dúvidas surgem acompanhadas de desconfortos e também dores físicas (COSTA *et al.*, 2010).

Neste sentido, é comum que as mulheres grávidas busquem por alternativas naturais para auxiliar nos sinais e sintomas, em virtude de acreditarem que a utilização de plantas não possua contraindicações (PONTES, 2012). Entretanto, há registros de que 108 plantas, apesar de apresentarem efeito medicinal, tem o uso contraindicado na gravidez, por conterem substâncias emenagogas (que podem causar aborto) ou teratogênicas (capazes de ocasionar má formação fetal) (ANTONIO, 2012).

Diante disso, o Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PE-PIC-RAS), fundamentado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS) (BRASIL, 2015), realiza entre suas ações, atividades com enfoque no cuidado para o uso de plantas medicinais.

Abordar a questão do uso seguro de chás durante a gravidez é essencial, uma vez que a literatura aponta que as mulheres gestantes podem utilizar as plantas medicinais sem entendimento científico, somente pelo conhecimento popular, empírico e cultural, realizando a ingestão de plantas contraindicadas na gravidez, por falta da compreensão dos malefícios que o uso inadequado pode causar. (DE FARIA; AYRES; ALVIM, 2004; ZAMPIROLI *et al.*, 2017).

Sendo assim, este trabalho objetivou apresentar as plantas medicinais contraindicadas no período gestacional que podem ser utilizadas para alívio dos sintomas indesejados causados pelas modificações fisiológicas da gravidez.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura (ROTHER, 2007), realizada pelos integrantes do PE-PIC-RAS em parceria com o Projeto de Extensão Bebê a Bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério (PE-Bebê a Bordo). Ambos os projetos estão vinculados a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e devido à situação atual, pela pandemia da COVID-19, estão realizando atividades *online* com propósito de qualificar as informações apresentadas à população.

As plantas medicinais pesquisadas foram indicadas pelo PE-Bebê a Bordo a partir das experiências dos integrantes com a realização de grupos de gestantes em unidades básicas de saúde, anteriormente ao período da pandemia. Para

isso, a professora coordenadora do projeto enviou uma lista, solicitando orientações a coordenação do PE-PIC-RAS, com as plantas mais comumentes comentadas de serem utilizadas pelas gestantes e familiares, durante a realização dos grupos presenciais e que também geravam dúvidas nas orientações dos profissionais de saúde quando eram questionados pelas gestantes se poderiam ou não consumir.

Foram indicadas pelo PE-Bebê a Bordo 31 plantas para serem revisadas quanto as indicações e contraindicações na gestação. Sendo assim, realizou-se a busca na literatura, de forma pontual, utilizando-se publicações técnicas e científicas a respeito das indicações e contraindicações do uso de plantas medicinais. Também se buscou pelos princípios ativos, a fim de verificar se não tinham potencial emenagogo ou teratogênico. A busca na literatura pelas informações ocorreu no período de 10 a 24 de setembro de 2020. Para responder ao objetivo deste trabalho, identificou-se cinco plantas contraindicadas no período gestacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão abordadas as cinco plantas medicinais contraindicadas durante a gestação: boldo-do-chile (*Peumus boldus*), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), carqueja (*Baccharis trimera*), cravo (*Syzygium aromaticum*), marcela (*Achyrocline satureioides*)

O boldo-do-chile, que em uma pesquisa realizada com ratos fêmeas gestantes, demonstrou-se que o boldo possui potencial teratogênico, visto que causou malformações, além de provocar alterações nos níveis de colesterol, glicose, bilirrubina e ureia nos ratos (ALMEIDA; MELO; XAVIER, 2000).

Segundo Londrina (2008), o capim-cidreira não deve ser utilizado na gestação por provocar relaxamento da musculatura lisa do útero. Ainda, esta planta tem indicação para cólicas uterinas, como também atua em quadros leves de ansiedade, por ser relaxante.

A carqueja, em um estudo desenvolvido em ratos, evidenciou-se que através da administração oral do extrato de carqueja, não houve modificações no peso corporal dos grupos que receberam o extrato, como mudanças nos parâmetros hematológicos (sangue). Entretanto, foi identificado alterações celulares (histopatológico) no fígado e rins das gestantes, porém essas alterações eram transitórias, sendo revertidas com a interrupção do uso (GRANCE *et al.*, 2008). Já de acordo com a Anvisa (2010), a carqueja deve ser evitada em gestantes por promover contrações uterinas.

O cravo é indicado para controle da halitose, possui ação antisséptica e analgésica, porém é contraindicado em casos de gravidez e lactantes (GORRIL *et al.*, 2016).

A marcela é uma planta medicinal que apresenta inúmeras propriedades, dentre elas estão o seu efeito analgésico e anti-inflamatório, também indicada para má digestão e cólicas intestinais, além de ter um leve efeito sedativo, porém, ainda que muitas mulheres utilizam esta planta durante este período, ela não deve ser utilizada pelas mulheres no período de gravidez (CEOLIN *et al.*, 2011; VILAR, 2019).

Este conhecimento mostra a importância de levar este assunto à muitas redes de saúde, que talvez considerado banal por muitos, por se tratar de algo não considerado “medicamentoso”, mas que, interfere a vilmente na saúde.

Após a revisão, as coordenações dos dois projetos de extensão desenvolveram um material educativo a respeito do uso de plantas medicinais na gravidez. Esse material será disponibilizado, no mês de outubro nas páginas de

ambos os projetos no Instagram e no Facebook (@bebeabordoufpel e @projeto_pics.ras) e visam atingir os profissionais de saúde e comunidade em geral.

4. CONCLUSÕES

Por meio da realização deste trabalho de revisão foi possível identificar a necessidade de levar as informações científicas com relação ao uso das plantas medicinais até as gestantes e profissionais de saúde. É necessário que o conhecimento acadêmico transcenda os muros da Universidade. As informações encontradas são importantes uma vez que as plantas medicinais quando utilizadas de maneira correta podem evitar prejuízos à saúde tanto das mães, quanto do feto. Assim sendo, é fundamental a realização de pesquisas originais no âmbito das plantas medicinais para o reconhecimento de seus benefícios e malefícios durante a gravidez.

Da mesma maneira, percebeu-se a importância da instrumentalização dos profissionais de saúde que atentem as mulheres durante o pré-natal a respeito das plantas medicinais que podem ou não serem utilizadas na gravidez e desta forma acredita-se que o material educativo que está sendo produzido pelos dois projetos de extensão pode colaborar nesse sentido. Este trabalho proporcionou as acadêmicas um conhecimento indispensável para a atuação profissional de enfermeiro, onde o objetivo é orientar e promover saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. R.; MELO, A. M.; XAVIER, H. Toxicological Evaluation of the Hydro-alcohol Extract of the Dry Leaves of *Peumus boldus* and Boldine in Rats. **Phytotherapy Research**, v.14, n.2, p.99–102, 2000.

ANTONIO, G. D. Plantas medicinais para uso na gravidez, parto e durante a amamentação. **Rede Cegonha**, 2012.

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 10 de 09 de março de 2010** - Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

CEOLIN, T. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pelos agricultores ecológicos na região sul do Rio Grande do Sul. **Embrapa Clima Temperado-Livro técnico (INFOTECA-E)**, 2011. Disponível

COSTA, E.S. *et al.* Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.11, n.2, p.86-93,

2010.

DE FARIA, P.G; AYRES, A; ALVIM, N.A.P.T. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v.26, n.2, p.287-294, 2004.

GORRIL, L.E. *et al.* Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 1, 2016.

GRANCE, S.R.M. *et al.* *Baccharis trimera*: Effect on hematological and biochemical parameters and hepatorenal evaluation in pregnant rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v.117, n.1, p.28–33, 2008.

LONDRINA. **Protocolo de Fitoterapia**. Londrina: Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde, IAPAR, 2008.

PONTES, S.M. Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v.23, n.4, p.305-311, 2012.

ROTHER, E.T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.20, n.2, 2007.

VILAR, D.A. *et al.* **Plantas medicinais: um guia prático**. 2019.p 48.

ZAMPIROLI, A.C.D. *et. al.* Utilização de medicamentos e plantas medicinais por gestantes atendidas na unidade de saúde da mulher em Alegre, ES, Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. v.29, n.4, p.349-356, 2017.